ISSN: 2358-8829

JOGOS DE LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Wallace Filgueira Bulhões[1]

INTRODUÇÃO

A articulação entre alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um dos desafios pedagógicos mais complexos da atualidade. Quando essa prática ocorre em territórios da Educação do Campo, o desafio se amplia, exigindo uma sensibilidade aguçada para a realidade sociocultural dos educandos. Compreender o processo de apropriação da escrita no campo significa, antes de tudo, reconhecer a necessidade de uma relação intrínseca entre o saber acadêmico e os modos de vida camponeses, que possuem ritmos e saberes próprios muitas vezes invisibilizados pelas diretrizes curriculares hegemônicas.

Contudo, observa-se com frequência um paradoxo na organização escolar rural: a persistência de práticas pedagógicas que reproduzem modelos urbanos padronizados. Esse distanciamento, confina os alunos em salas de aula convencionais e descontextualiza os objetos de conhecimento, impede que o currículo seja uma extensão viva da experiência cotidiana. É nesse cenário que este relato de experiência, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ganha relevância, ao investigar a potência de estratégias didáticas alternativas em uma escola do campo situada no Assentamento Dona Antônia, em Conde (PB).

O estudo toma como foco a utilização de jogos de linguagem como ferramenta mediadora para o desenvolvimento das habilidades de escrita. A justificativa para tal empreitada reside na urgência de ressignificar o espaço escolar, superando a mera decodificação mecânica de grafemas e fonemas. Ao introduzir o lúdico no cotidiano da sala de aula, busca-se não apenas facilitar o reconhecimento de regularidades ortográficas

[1] Graduando do Curso de Pedagogia com área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, wallacefilgueira1@gmail.com.

com ênfase, neste recorte, no dígrafo “NH”, mas também promover a autonomia dos sujeitos e sua apropriação crítica do sistema alfabético.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, estruturada em etapas que conectam a teoria à práxis. A investigação parte do diagnóstico das hipóteses de escrita dos discentes, fundamentado nos pressupostos da Psicogênese da Língua Escrita, seguido por uma intervenção prática pautada na aplicação do jogo didático "Trilhando o Caminho com NH" na série do 3º ano (Turma B) do Ensino Fundamental da escola do campo. Este percurso permite uma análise detalhada sobre como a ludicidade pode atuar como um catalisador do engajamento ativo e do avanço na consciência fonológica.

Por fim, este artigo pretende demonstrar que a união entre a ludicidade e a valorização dos saberes tradicionais não é apenas uma estratégia de ensino, mas um caminho potente para a consolidação de uma práxis pedagógica reflexiva. Ao integrar a realidade local ao processo educativo, busca-se contribuir para a efetivação de uma educação do campo que seja, fundamentalmente, humanizadora e emancipatória, preparando os educandos para lerem o mundo e a si mesmos a partir de suas próprias raízes.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e configurada metodologicamente como um relato de experiência, esta pesquisa fundamenta-se na análise sistemática de registros de campo, buscando refletir criticamente sobre a prática pedagógica desenvolvida com a turma do 3º ano B de uma escola do campo. A abordagem qualitativa mostra-se a mais adequada por permitir a imersão no cotidiano escolar, capturando as nuances, os desafios e os avanços dos educandos diante das estratégias didáticas adotadas pelos bolsistas do PIBID. O percurso metodológico estruturou-se em duas etapas complementares e articuladas: o diagnóstico das hipóteses de escrita e a intervenção prática mediada por jogos de linguagem.

A primeira etapa, de caráter diagnóstico e avaliativo, foi realizada em 7 de julho de 2025, contando com a participação de 21 dos 27 alunos matriculados na turma. Fundamentada nos aportes teóricos da Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro; Teberosky, 1985), esta fase teve como objetivo mapear o estágio em que cada educando

se encontrava no processo de apropriação do sistema alfabético, considerando as classificações de hipóteses de escrita: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética. Para o levantamento dos dados, utilizou-se um instrumento clássico de sondagem composto pelo ditado de palavras com estruturas silábicas diversas (mola, tomate, feijoada e pé) e pela escrita de uma frase contextualizada (“O copo é de Paulo”). Essa radiografia inicial foi imprescindível para direcionar as ações pedagógicas seguintes, evidenciando as principais fragilidades ortográficas e fonológicas da turma.

A segunda etapa compreendeu a intervenção pedagógica propriamente dita, realizada em 11 de agosto de 2025, com a presença de 18 alunos. Esta fase teve como eixo estruturante o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão textual e, de forma específica, o reconhecimento e a apropriação do dígrafo "NH". A intervenção foi planejada e executada em três momentos distintos: inicialmente, realizou-se uma roda de conversa e exploração de textos que continham a regularidade ortográfica em foco; em seguida, promoveram-se atividades de análise sonora das palavras; e, por fim, aplicou-se a atividade lúdica principal, materializada no jogo didático "Trilhando o Caminho com NH", confeccionado artesanalmente pelos bolsistas do PIBID.

A dinâmica do jogo consistiu em um tabuleiro colaborativo disputado em dois grandes grupos, onde o avanço das peças e a pontuação estavam estritamente condicionados à leitura correta e ao reconhecimento ortográfico das palavras sorteadas. Essa abordagem lúdica transformou o erro em um momento de aprendizagem coletiva e mediada. Desse modo, a metodologia evidenciou a potência de integrar a avaliação diagnóstica ao uso de práticas lúdicas na Educação do Campo, demonstrando que estratégias como o jogo “Trilhando o Caminho com NH” auxiliam de maneira significativa na compreensão da correspondência entre grafemas e fonemas, fortalecendo a consciência fonológica e o engajamento ativo dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto da Educação do Campo, o processo de alfabetização exige romper com o modelo urbano de decodificação mecânica para construir uma prática educativa situada. Conforme pontuam Ferreiro e Teberosky (1985), a aquisição da escrita não é passiva, mas um trabalho intelectual em que o aluno elabora hipóteses ativas, sendo o erro compreendido como uma etapa necessária na estruturação de sua consciência

linguística. Aliado a isso, Soares (2004) e a BNCC (BRASIL, 2018) destacam que o letramento deve dialogar intrinsecamente com a cultura e o cotidiano rural, garantindo que o domínio da língua funcione como um instrumento de emancipação e inserção crítica do estudante em seu meio social.

Nessa interface entre teoria psicogenética e prática social, o lúdico estabelece-se como um recurso pedagógico de alta relevância. Segundo Kishimoto (1999), o jogo infantil não se esgota no entretenimento, pois possui uma dimensão educativa intrínseca que exige a mobilização de esquemas mentais de raciocínio, atenção e resolução de problemas. Ao integrar a brincadeira à rotina, o educador do campo fomenta um espaço dinâmico e colaborativo onde o conhecimento é construído de forma significativa e coletiva.

Por fim, quando o foco recai sobre a apropriação de regularidades ortográficas, como o estudo do dígrafo “NH”, a ludicidade atua como uma ferramenta estratégica indispensável. Conforme defendem Morais e Leite (2005), as habilidades de reflexão fonológica exigem que os alfabetizandos operem ativamente com a língua, comparando sons e grafias em situações reais. Desse modo, os jogos de linguagem estimulam o pensamento crítico sobre a estrutura dos vocábulos, tornando a aprendizagem da escrita uma experiência mais engajadora, reflexiva e humanizadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sondagem escrita revelou um panorama plural acerca das hipóteses ortográficas da turma, possibilitando a compreensão das estruturas linguísticas que os educandos já dominavam ou que ainda se encontravam em fase de elaboração, que dos 21 discentes examinados na etapa inicial, 10 posicionavam-se no estágio alfabético, 4 no silábico-alfabético e 3 no silábico com valor sonoro.

A avaliação demonstrou que, embora grande parte dos discentes já tivesse consolidado a correspondência entre fonema e grafema, certos alunos ainda manifestavam dificuldades para estruturar a escrita de forma convencional, isto é, no tocante à organização gráfica e às proporções ortográficas das palavras. Desse modo, a não observância das proporções linguísticas por sílaba ou vocábulo figurou como um dos principais desafios pedagógicos detectados. A partir disso, a intervenção fundamentada em jogos de linguagem concebida com foco na reflexão sobre a estrutura das palavras.

Conforme sustenta Coutinho (2005), a aquisição da escrita efetiva-se de maneira construtiva, permitindo à criança transitar pelo erro e reelaborar suas tentativas um percurso que a escola tradicionalmente tende a inibir. Os recursos lúdicos utilizados por meio do jogo "Trilhando o Caminho com NH" realizados com a série do 3º ano (turma B) do Ensino Fundamental da escola do campo, atendeu à necessidade de fortalecer a consciência fonológica da turma em relação a um dígrafo específico. Trata-se de um aspecto na alfabetização, que segundo Morais e Leite (2005), ganha força por meio de vivências lúdicas ao conceder aos educandos a oportunidade de operar ativamente com termos contendo o dígrafo "NH", incentivando-os a refletir sobre a dimensão sonora e a dimensão gráfica das letras que o compõem.

Desse modo, o acompanhamento da atividade evidenciou que ao participarem do jogo, os alunos conseguiram superar os obstáculos iniciais e ampliar suas aprendizagens. A vivência em sala de aula, mediada pela ferramenta lúdica, articulou-se de forma eficaz com a teoria psicogenética, evidenciando seu papel na promoção de um aprendizado mais significativo e contextualizado. Além disso, os resultados reforçam a perspectiva de Soares (2004) sobre o letramento, ao demonstrarem que a alfabetização se desenvolve e se fortalece em contextos de uso social da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões construídas ao longo deste relato evidenciam que a imersão propiciada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Subprojeto de Pedagogia Educação do Campo da UFPB, transcendeu a simples aplicação de atividades didáticas na escola, consolidando uma prática educativa reflexiva e investigativa. Por meio do diagnóstico revelou-se momento de escuta sensível, constituindo-se como uma ferramenta indispensável para o planejamento de intervenções pedagógicas que valorizam, antes de tudo, as singularidades dos processos de apropriação da escrita e as realidades socioculturais da vida dos educandos do Assentamento Dona Antônia, em Conde (PB).

A prática pedagógica evidenciou que a articulação entre a ludicidade e os saberes linguísticos constitui um caminho essencial para a efetivação de uma alfabetização humanizadora e emancipatória. Ao introduzir o jogo "Trilhando o Caminho com NH" na rotina da turma do 3º ano B, tornou-se possível transformar a reflexão ortográfica em uma

experiência dinâmica, superando a rigidez dos métodos tradicionais e permitindo que os discentes encarassem o erro de forma construtiva para o fortalecimento da consciência fonológica e da autonomia intelectual.

O percurso formativo observar a articulação por meio da teoria psicogenética e estratégias lúdicas, fundamentais para ressignificar do espaço escolar na Educação do Campo. Portanto, fica evidente que a continuidade de práticas docentes que incentivem a reflexão sobre a estrutura das palavras, respeitando o ritmo e o contexto de cada estudante, não é apenas uma demanda pedagógica, mas um compromisso ético. Desse modo, por meio da mediação sensível e situada que se garante o respeito à identidade do educando camponês e se promove o desenvolvimento da sua escrita e capacidade de ler o mundo.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação do Campo; Jogos de linguagem; PIBID.

AGRADECIMENTOS

O presente relato de experiência foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Subprojeto de Pedagogia Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de; LEITE, T. M. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos? *In*: ABREU, M.; LIMA, R. (Org.). **Alfabetização e letramento**: um olhar para a sala de aula. Recife: CEEL, 2005.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-16, jan./abr. 2004.